TURISMO PEDAGÓGICO E RECEPTIVO NA UNICENTRO CAMPUS DE IRATI-PR

Paula Grechinski Demczuk

Ana Paula Perardt Farias

Elieti Fátima de Goveia

RESUMO

O artigo analisa o Turismo Pedagógico como uma alternativa articuladora entre educação e lazer, capaz de proporcionar o desenvolvimento, no momento em que possibilita uma interação com os alunos e a Universidade. Esse tipo de atividade é relativamente novo e por esse motivo muitos autores do turismo têm tentado conceituá-lo. Por isso, este trabalho se torna relevante por proporcionar ao leitor, reflexões acerca do tema e esclarecimentos que podem servir de auxílio para professores. Buscou-se, portanto desenvolver um trabalho descritivo com o objetivo principal de tratar do tema de forma conceitual, com o intuito de disseminar essa atividade educativa de forma esclarecedora. Foram realizados estudos e levantamento de dados, como a confecção de questionários para os alunos e professores, sobre o andamento do projeto evidenciando sempre a necessidade da educação de adotar práticas diferenciadas e condizentes com a necessidade contemporânea. As reflexões feitas neste estudo conduzem à conclusão de que o turismo pedagógico é um importante instrumento articulador entre educação e lazer, podendo contribuir no processo de aprendizagem, reafirmando através da vivência valores de ordem social, cultural e ambiental.

Palavras-chave: UNICENTRO; Turismo Pedagógico; Turismo Receptivo.

ABSTRACT

This paper analyzes the Educational Tourism as an alternative bridge between education and leisure, capable of development, when it allows an interaction with students and the University. This type of activity is relatively new and therefore many authors have attempted to conceptualize tourism it. Therefore, this work is relevant because it provides the reader with reflections on the subject and clarifications that maybe a help for teachers. We tried to therefore develop a descriptive study with the main objective to address the issue conceptually, in order to disseminate this educational activity so enlightening. Extensive research and data collection, such as making questionnaires for students and teachers on the progress of the project showing where the need for education to adopt different practices and consistent with the contemporary need. The reflections in this study lead to the conclusion that tourism is an important pedagogical tool articulation between education and leisure,

may contribute to the learning process, reaffirming values through the experience of social, cultural and environmental.

Key-words: UNICENTRO; Pedagogical Tourism; Incoming Tourism.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo explorar os resultados do Projeto de Extensão Permanente Turismo Pedagógico e Receptivo na Unicentro *campus* de Irati. O Projeto consiste numa interface entre turismo e educação nos limites da Unicentro *campus* de Irati, aproximando o público alvo do projeto à estrutura e conhecimentos que a Universidade tem a oferecer.

O público alvo são os alunos da rede pública e particular de ensino das séries iniciais, ensino fundamental e médio; alunos do ensino técnico e ensino de jovens e adultos; estudantes, professores e funcionários da Unicentro e de outras Instituições de Ensino Superior; integrantes da Guarda-Mirim de Irati; grupos de terceira idade; calouros e familiares; comunidade em geral e outros visitantes interessados.

O projeto tem abrangência regional (Irati e municípios vizinhos), mas pode atender também visitantes de outras localidades, conforme a existência dessa demanda.

Além dos benefícios para a comunidade local e estudantes, proporcionada pela aproximação e difusão de conhecimentos, a Universidade também é beneficiada, pois as ações realizadas pelo projeto podem oferecer aos visitantes motivações para novamente visitá-la e contarem suas experiências a outras pessoas, possivelmente, futuros visitantes ou mesmo estudantes da Instituição.

O Projeto entrou em operação no início de 2011, quando se percebeu a existência do interesse por parte da comunidade de Irati e região (especialmente estudantes da rede pública e particular de ensino) em conhecer a estrutura física e história da Unicentro. A coordenação do Museu de Geociências existente nesta unidade de ensino, além das exposições do museu, por vezes acompanhava os

visitantes interessados em roteiros que incluíam a área externa ao museu e outros atrativos do *campus*. O Projeto Turismo Pedagógico e Receptivo foi criado, portanto, para formalizar uma atividade que já vinha sendo realizada na Instituição (mesmo que forma não planejada), e cujos resultados – até o momento – evidenciam a importância e necessidade da organização e execução desta atividade na área específica do turismo.

Atualmente o Projeto está implantando de forma desvinculada do Museu de Geociências em função da necessidade existente com o aumento da demanda, porém este continua sendo o principal ponte do visitação dos interessados. Dentre os benefícios do Projeto, encontra-se a maior aproximação entre a Universidade e a comunidade local, e os conhecimentos proporcionados pela visitação nos diversos espaços da Unicentro por parte do público alvo; além do benefício da divulgação da própria Universidade, como já mencionado.

As visitas são acompanhadas por uma professora e um acadêmico do curso de turismo que é treinado antecipadamente para orientar e acompanhar a visitação no *campus*. Maiores detalhes sobre a forma de organização e realização das visitas serão descritos no terceiro tópico (Metodologia) deste trabalho.

O artigo está dividido em cinco tópicos, sendo o primeiro a introdução ao tema contendo uma contextualização geral do assunto, e apresentando o objetivo do estudo. O segundo traz a fundamentação teórica do trabalho, onde são abordam-se os conceitos de turismo receptivo e pedagógico. O terceiro descreve os procedimentos metodológicos adotados no estudo. No capítulo quarto são apresentados os resultados obtidos com a aplicação dos questionários aos visitantes, o que possibilita uma conclusão sobre os resultados do Projeto de Extensão Permanente Turismo Pedagógico e Receptivo na Unicentro *campus* de Irati, conclusão esta exposta no tópico final do artigo.

2. TURISMO PEDAGÓGICO E TURISMO RECEPTIVO

O turismo pedagógico (ou turismo educacional) é uma maneira de aproximar o estudante de locais onde se pratique o que se aprende na teoria, ou seja, é o

deslocamento de estudantes acompanhados de seus professores para lugares que transmitam conhecimento, cultura e educação.

De acordo com Beni (2003) o turismo pedagógico constitui uma prática bastante antiga e amplamente utilizada por colégios e Universidades da Europa e Estados Unidos, que organizavam viagens culturais com o acompanhamento de professores, incluindo visitas a pontos históricos ou outros de interesse para o desenvolvimento educacional de estudantes.

O turismo pedagógico beneficia os estudantes que o praticam por ampliar as possibilidades de realizar atividades práticas. É possível afirmar, inclusive, que pelo fato de estarem fora de sala de aula, os estudantes sentem uma maior liberdade de pensamento, assim há maior chance de construção própria de conceitos e visões diversificadas, além da relação com a sociedade proporcionar o crescimento da cidadania. Portanto, esse segmento do turismo foca primeiramente a necessidade de sair do ambiente escolar, se deslocar a outros locais para visita, observando o ambiente e adquirindo informações sobre o mesmo.

Importante ressaltar que, ao praticar o turismo pedagógico, os estudantes juntamente com o professor saem em busca de mais conhecimento, e com isso passam a criar uma consciência do visto e do estudado. Sendo assim, adquirem mais respeito e valorização pelo local visitado e aprendem com maior facilidade a fazer ligação do prático com o teórico e criar suas próprias opiniões.

O processo de planejamento, organização e desenvolvimento dessa atividade pode ser realizado por profissionais de turismo e também por professores de diversas áreas. Mesmo esse processo de planejamento de uma atividade de turismo pedagógico, que ocorre ainda em ambiente convencional de ensino, já desperta o interesse do aluno, originando resultados antes mesmo da saída a campo, isso porque nesse momento o assunto tratado já é diferente do costumeiro.

Essa saída do local habitual, ou seja, da sala de aula e da escola é o que transforma o turismo pedagógico em importante mecanismo facilitador no procedimento ensino-aprendizagem, pois a incorporação do mesmo na educação habitual torna o estudo mais atrativo ao aluno e assim proporciona maior aprendizado. Seguindo a colocação de Parker (1978, *apud* CUNHA *et al*, 2002), a aprendizagem com o turismo pedagógico torna-se mais rápida e duradoura, mais

agradável e satisfatória em si mesma, e as melhores experiências educacionais acabam por assumir uma natureza lúdica.

Já o turismo receptivo, busca primeiramente bem receber os turistas e visitantes de um determinado destino ou atrativo para que esses, posteriormente à visita, sintam-se motivados a voltar. Segundo Hollanda (2003), o turismo receptivo tem a característica de ser organizado e comercializado com o intuito de agradar quem chega ao destino desejado.

Constitui na oferta de um conjunto de atividades que visam atender as pessoas que se deslocam para um destino, o qual deve oferecer o suporte as suas necessidades ali centradas. Córner (2001) define o turismo receptivo como o conjunto de bens, serviços, infraestrutura ou atrativos aptos a atender as expectativas dos indivíduos que visitam uma localidade.

O turismo receptivo é planejado a partir de uma determinada região ou localidade, análise de seus atrativos e também necessidades e anseios dos visitantes. É preciso que se haja uma promoção adequada do conjunto de atrativos da região ou local a ser visitado, uma vez que estes devem atrair o interesse da demanda.

Considera-se que para a configuração do turismo receptivo deve haver uma preocupação com a segurança, o clima, facilidades de acesso e, o principal, equipamentos e serviços que atendem às motivações da demanda recebida. Andrade (2006, p.52) considera que

> Em todo o mundo o turismo receptivo representa a alternativa viável menos onerosa para acumular riquezas, aumentar reservas e criar imagem pública sem maiores investimentos ou compromissos que os assumidos para instalação, conservação, manutenção e aperfeiçoamento dos recursos turísticos nacionais.

O turismo receptivo, geralmente ocorre em cidades e destinos turísticos, mas também pode ser realizados em pequenos espaços – como é o caso da Unicentro - pois, como descrito, uma das características mais importantes no turismo receptivo são os equipamentos e serviços oferecidos de forma a satisfazer as necessidades e anseios da demanda.

O essencial para a realização desta atividade é o conhecimento da região ou localidade por parte de quem oferece esse serviço, para que os execute de forma correta e assim possa trazer benefícios a esse meio, assim como em grandes regiões. Isso deve ocorrer para que a atividade represente uma efetiva contribuição para aqueles que a realizam.

Caso isso não ocorra a probabilidade do receptivo não ser útil, ou até refletir de forma negativa, é grande, já que torna-se inviável o crescimento e desenvolvimento da atividade turística em lugares que não apresentam informações suficientes ou satisfatórias para organização das atividades, de um bom marketing, para criar uma imagem realmente atrativa, e da indispensável atenção e segurança ao fluxo turístico, ou seja, o "conjunto de turistas estrangeiros ou nacionais que aflui a uma determinada área geográfica receptora para ali permanecer por tempo limitado" (BENI, 2003).

Na Unicentro *campus* de Irati, a prática do turismo pedagógico é possível, uma vez que existem diversos pontos de interesse para estudos e visitação. Ao atender a comunidade de Irati e região, configura-se também o segmento denominado turismo receptivo. Sendo assim, a participação de acadêmicos do curso de turismo como monitores das visitas é fundamental, uma vez que são treinados e têm conhecimentos específicos para o trabalho com o turismo receptivo e visitação em geral no *campus*.

2.1 A UNICENTRO *CAMPUS* DE IRATI E SEU INTERESSE TURÍSTICO

O Centro Universitário de Irati desde 1995 está instalado no antigo Seminário Santa Maria, no Bairro Riozinho, distante 7 km do centro da cidade de Irati. Com área total aproximada de 80ha, o campus oferta hoje 15 cursos distribuídos entre os Setores de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Letras e Artes e Ciências Agrárias e Ambientais além de cursos de Pós-Graduação e Mestrado. O *campus* conta ainda com laboratórios nos diferentes setores, área de preservação ambiental, trilhas, gruta, Museu de Geociências, herbário, viveiro e outros. Nesse contexto, destaca-se o prédio

principal, construído na década de 50, com características arquitetônicas de época, e que abrigou o Seminário Santa Maria durante três décadas.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a construção desse artigo, de acordo com o objetivo proposto de explorar os resultados do Projeto de Extensão Permanente Turismo Pedagógico e Receptivo na Unicentro *campus* de Irati, tem como base a aplicação de questionários de satisfação aos representantes dos grupos que realizaram visitação, contendo nove perguntas.

O projeto teve início em agosto de 2011, e até o momento foram realizadas doze visitas monitoradas na Unicentro *campus* de Irati, o que corresponde a uma média de 1,3 visitas mensais. Considerando o período de adaptação e divulgação necessárias para o início das atividades, e o período correspondente aos meses de férias escolares (diminuição da demanda), esta é uma média satisfatória. Para 2012, a expectativa é de aumento do número de visitas, uma vez que realizou-se divulgação em todas as 31 escolas pertencentes à Secretaria Municipal de Educação, e 57 escolas da Secretaria Estadual de Educação, ainda em 2011.

Do total das doze visitas, cinco foram realizadas pela própria coordenação do projeto, não ocorrendo, neste caso, aplicação de questionário. Os questionários foram aplicados ao professor responsável pelo grupo visitante, com apenas uma exceção, tendo portanto um total de seis questionários aplicados. Esta exceção ocorreu, pois um dos professores visitantes não respondeu ao questionário, que inicialmente era enviado via e-mail após a realização da visita. Para evitar este acontecimento, os questionários passaram a ser aplicados ao término da visita, pela monitora responsável por recepcionar e acompanhar o grupo visitante.

As visitas têm duração de duas a quatro horas, e o roteiro de visitação é totalmente personalizado, de acordo com o interesse do professor responsável, dependendo também de fatores como faixa etária dos estudantes, curso e matéria estudada em aula. As visitas sempre ocorrem no contexto pedagógico, indo portanto ao encontro do conteúdo estudado em sala, com os professores.

Para proceder o agendamento, o interessado entra em contato com o Departamento de Turismo da Unicentro via telefone ou e-mail, quando ocorre a indicação da data e horário, e sugestão dos espaços a serem visitados de acordo com o perfil do grupo.

As perguntas contidas no questionário serão expostas no próximo tópico deste trabalho (Resultados obtidos), e possibilitam uma conclusão sobre a satisfação e contribuição para o processo ensino-aprendizagem dos visitantes. O questionário abrange diversos aspectos, desde o processo de agendamento, passando pela experiência da visitação em perguntas fechadas, finalizando com uma pergunta aberta para críticas e sugestões por parte dos visitantes.

4. RESULTADOS OBTIDOS

Existem 21 espaços da Unicentro oficialmente cadastrados pelo Projeto para visitação, não havendo um fator limitante para o ingresso de novos pontos de interesse, uma vez que eles são planejados a partir do interesse da demanda. Destes, 20 foram alvo de visitação, sendo a maior procura nesta ordem:

1. Museu de Geociências: o museu tem importante papel na divulgação do patrimônio natural e cultural de Irati e região, possibilitando à comunidade a conscientização do valor destes patrimônios. Atualmente oferece para visitação a exposição “Os animais e a Floresta com Araucárias”. Tempo de visitação: 30min.

2. Viveiro Florestal: é um viveiro permanente, onde são produzidas mudas de maneira contínua e por tempo indeterminado. Destina-se à propagação de espécies florestais nativas e exóticas, objetivando principalmente a produção de mudas para recuperação de áreas degradadas, reserva legal, matas ciliares e para arborização urbana. O Viveiro é utilizado como laboratório para pesquisa e experimentação pelos alunos da graduação e pós-graduação. As mudas produzidas são doadas em escolas, em datas comemorativas relativas ao meio ambiente ou distribuídas para a população de modo geral. Tempo de visitação: 20min.

3. Prédio principal com histórico: a Universidade está instalado no antigo Seminário Santa Maria, construído na década de 50, com características e detalhes arquitetônicas de época. Tempo de visitação: 30min.

4. Gruta com trilha: gruta construída pelos seminaristas, acessada por uma pequena trilha nas dependências da Universidade. Tempo de visitação: 20min.

5. Laboratório de Taxidermia: apresenta o processo de conservação de espécimes animais via seca e/ou úmida. Tempo de visitação: 30min.

6. Laboratório de Entomologia: contém grande acervo de insetos e aracnídeos. Tempo de visitação: 20min.

7. Vídeo institucional com orientações para escolha profissional e explanação sobre os cursos existentes na Unicentro: realiza-se uma palestra motivacional para incentivo ao ingresso na Universidade. Tempo de visitação: 30min.

8. Restaurante Universitário: espaço utilizado, neste caso, para lanche pelo grupo visitante. Tempo de visitação: 20min.

9. Academia: consiste no espaço de academia comunitária de musculação, que tem o propósito de incentivar o desporto. Tempo de visitação: 15min.

10. Laboratório de Anatomia Humana: com um acervo de 200 peças anatômicas humanas naturais e modernas peças artificiais, o laboratório fornece condições para facilitar a compreensão sobre a identificação e funcionamento das particularidades do organismo humano, e conhecimento básico para profissionais de saúde. Tempo de visitação: 50min.

11. Sala de acervo do museu: guarda todo o acervo do museu de geociências, uma vez que as exposições do mesmo são temáticas, não expondo todo o patrimônio existente. Tempo de visitação: 25min.

12. Laboratório de Geologia: contém acervo de diversos tipos de rochas e fósseis. Tempo de visitação: 30min.

13. Herbário: guarda um acervo vegetal. Tempo de visitação: 15min.

14. Laboratório de Solos: desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de solos e possui a infra-estrutura para atender aulas práticas de geologia, pedologia, fertilidade de solos e nutrição de plantas, manejo e conservação de solos, análises químicas e físicas de solos, entre outras. Tempo de visitação 35min.

15. Biotério: onde são realizadas pesquisas com ratos. Tempo de visitação 15min.

16. Biblioteca: orientações relacionadas às atividades da biblioteca e normalização bibliográfica de trabalhos científicos. Tempo de visitação: 30min.

17. Laboratório de tecnologia de produtos florestais: laboratório voltado a interesses específicos envolvendo a engenharia florestal. Tempo de visitação: 40min.

18. Laboratório de manejo florestal: laboratório voltado a interesses específicos envolvendo a engenharia florestal. Tempo de visitação: 40min.

19. Laboratório de agrossilvicultura: apresenta informações sobre o aproveitamento dos produtos de uma floresta, sem derrubá-la. Tempo de visitação: 40min.

20. Laboratório de proteção florestal: laboratório voltado a interesses específicos envolvendo a engenharia florestal. Tempo de visitação: 40min.

Quanto ao perfil dos grupos visitantes, o projeto atendeu estudantes provenientes da zona urbana e rural de três municípios: Irati (nove grupos), Fernandes Pinheiro (um grupo) e Teixeira Soares (dois grupos).

Sete Instituições de Ensino diferentes buscaram as atividades de turismo receptivo e pedagógico na Unicentro, além das visitas realizadas pela coordenação

do projeto (portanto a própria Unicentro): Colégio Florestal; Colégio Estadual Antônio Xavier da Silveira; Colégio Trajano Gracia; Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) – Programa Jovem Agricultor Aprendiz; Escola Estadual de Guaraúna; Guarda Mirim de Irati; e Colégio Estadual Bituva das Campinas – num total de 344 estudantes beneficiados.

A seguir, os resultados obtidos com a aplicação dos questionários a estes grupos visitantes.

1. Quanto ao processo de agendamento da visita
20% Insatisfatório 80% Satisfatório

Observação: os 20% insatisfatório refere-se à primeira visita, quando o projeto ainda estava em fase de implantação.

2. As informações sobre a disponibilidade dos laboratórios e datas para visita foram
0% Insuficientes 100% Suficientes

3. Você recebeu sugestões para auxiliá-la na escolha dos espaços a serem visitados, de acordo com o seu interesse?
60% Sim 40% Não

Observação: os 40% correspondem a duas respostas negativas, e isso se deu quando não foi o próprio professor que agendou a visita. Em todas as visitas, os interessados recebem via e-mail sugestões dos espaços passíveis de visitação e o roteiro da visita para aprovação.

4. A recepção dos visitantes foi
0% Desagradável 100% Agradável

Observação: durante a execução do roteiro, os visitantes recebem as boas vindas por parte da coordenação do projeto, e são acompanhados por um ou dois monit ores do curso de Turismo da Unicentro.

5. Foi possível realizar a visita em todos os locais previstos antecipadamente?
80% Sim 20% Não

Observação: Nem sempre é possível conciliar a visita em todos os espaços desejados, uma vez que as atividades normais dos responsáveis técnicos dos laboratórios, professores e funcionários não podem ser interrompidas.

6. A monitora que acompanhou a visita pelas dependências da Unicentro foi
0% Ruim 0% Regular 100% Ótima

7. Pretende voltar em outros anos ou com outras turmas de alunos?
100% Sim 0% Não

8. Gostaria de receber avisos sobre as novidades relacionadas às visitas monitoradas na Unicentro?
100% Sim 0% Não

Quanto às observações realizadas pelos visitantes, destacam-se:

> Pelo que pude observar os alunos demonstraram grande interesse e me falaram ter gostado bastante do passeio, a única coisa em que houve grande reclamação é pelo fato de não poderem visitar o laboratório de anatomia, talvez o mesmo poderia ser liberado para alunos de 8º e 9º ano, visto que os mesmos já tiveram aulas sobre o corpo humano, lógico que dentro das possibilidades e talvez da consciência de cada um ter condição de entrar no laboratório. Agradeço a atenção de vocês, pois achei muito proveitoso este projeto, espero conseguir voltar [...] (depoimento da professora responsável pela equipe do Colégio Estadual Bituva das Campinas).

Conforme orientações do técnico responsável pelo Laboratório de Anatomia Humana da Unicentro, a visita neste espaço é indicada apenas para estudantes a partir do Ensino Médio, universitários e pesquisadores, com acompanhamento do técnico responsável. As restrições com relação à faixa etária, número de visitantes e objetivo da visita justificam-se pela insalubridade de grau médio existente no

ambiente devido ao formaldeído, além de questões éticas envolvendo a exibição de peças humanas naturais.

A professora que levou o grupo do Colégio Estadual Antônio Xavier da Silveira relatou que "[...] a única dificuldade que tive foi no momento do agendamento. Até conseguir falar com a professora Angela e você, que foram muito atenciosas, passei por varias pessoas que não sabiam me dar informações nem me indicar com quem eu deveria falar."

A visita realizada por esta professora foi a primeira organizada pela equipe do projeto Turismo Receptivo e Pedagógico na Unicentro. Dessa forma, o projeto ainda não havia sido amplamente divulgado em todos os departamentos e setores pedagógicos. Detectado esta situação, enviou-se memorando aos diversos setores e departamentos da Universidade informando sobre o projeto e convidando-os à participar.

O responsável pelo grupo da Escola Estadual de Guaraúna disse "A visita foi ótima e os alunos gostaram muito, como sugestão vocês poderiam criar um roteiro de visita pelos laboratórios no subsolo da universidade, também são muito interessantes para se conhecer."

Vale ressaltar que a visita nos diversos espaços da Unicentro está autorizada, porém depende da disponibilidade dos professores ou agentes universitários responsáveis para recepção nos laboratórios. Ainda, o roteiro é elaborado de acordo com o perfil e interesse do público visitante uma vez que o foco é o turismo pedagógico.

> Só tenho a agradecer por proporcionarem esses momentos aos alunos de conhecerem a Universidade, é uma forma de eles estarem mais perto e ficarem mais motivados a estudar e fazer uma graduação. Vocês fazem um belo trabalho, fui bem recebida e meus alunos também. Muito Obrigada. (grupo da Guarda Mirim Municipal).

É possível perceber, com esses resultados, que o Projeto de Extensão Permanente Turismo Receptivo e Pedagógico na Unicentro campus de Irati está de acordo com os objetivos propostos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos resultados obtidos com o questionário de avaliação da satisfação dos visitantes, é possível afirmar que as visitas estão sendo realizadas de maneira satisfatória, de acordo com os objetivos dos visitantes. Ainda, considera-se que o projeto em muito contribuiu para o processo ensino-aprendizagem dos visitantes, já que o turismo pedagógico beneficia os estudantes que o praticam por meio de atividades práticas.

Espera-se, com as ações do projeto e divulgação dos resultados positivos da prática do turismo pedagógico e receptivo na Unicentro, demonstrar a importância e o potencial da Universidade como local de interesse turístico na região, especialmente para o público estudantil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. V. **Turismo**: fundamentos e dimensões. 8.ed. São Paulo: Ática, 2006.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 8.ed. São Paulo: Senac, 2003.

BONFIM, M. V. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, v. 12, nº 1, p. 114 – 129, jan/abr. 2010.

CÓRNER, D. M. R (org). **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

CUNHA, M. C. S. et al. **Turismo Educacional**: Que viagem é essa? São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.unibero.edu.br/download/revistaeletronica /Set03_Artigos/Turismo%20Educacional.pdf.>. Acesso em: 18 de abril de 2011.

HOLLANDA, J. **Turismo:** operação e agenciamento. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.